

Solidariedade

Entenda como funciona a doação de sangue e quais são os direitos de quem se dispõe a doar

10

Lançamento

Confira como foi a cerimônia que apresentou as 18 novas publicações de servidores

4

Judô

Veja quem é o servidor que encontrou no tatame um talento e um estilo de vida

12

Prévia

Jornal Interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 17, Julho 2018
ISSN: 2527-0397



Minha terra (agora) é Sergipe

Bahia, Amazonas, Minas Gerais. Desses e de tantos outros estados saíram diversas pessoas para assumir uma vaga no quadro de servidores do IFS. Conheça algumas das histórias de quem veio por motivos profissionais e acabou adotando o menor estado da federação como lar.

6

Palavra do reitor

Uma contribuição à história

Na próxima sexta-feira, 20, a comunidade do Instituto Federal de Sergipe (IFS) irá às urnas eleger reitor e diretores gerais. Como já mencionei em outros artigos aqui no A Prêvia, esse é o momento em que se efetiva a democracia institucional, na qual servidores e estudantes têm a oportunidade de escolher quem eles querem que conduza as atividades organizacionais pelos próximos quatro anos.

O que um dos candidatos terá a oportunidade de enfrentar ainda neste ano, eu tive a honra de viver de 2010 até aqui. Essa profícua trajetória de 8 anos, que omeçou em uma época na qual ainda iniciava a transição entre Cefet-SE e IFS, é a conquista que eu mais me orgulho de ter no currículo. Essa satisfação justifica-se através da certeza de que as vitórias alcançadas até aqui ajudaram a transformar a vida milhares de jovens e adultos sergipanos.

Um trabalho como o que foi desenvolvido nos últimos oito anos não poderia correr o risco de se perder no tempo ou de ser acessado através de informações retalhadas. Pensando nisso, realizei uma profunda pesquisa documental e fotográfica para registrar de maneira didática os principais acontecimentos que marcaram a instituição dentro do seu período como IFS. Assim nasceu, através da Editora do IFS, a EdIFS, o livro "Memorial de Gestão: 2010 – 2018". São quase 200 páginas que mostram a evolução institucional e a força de um trabalho que não descansou um só dia.

No último dia 5 de julho, junto com lançamento de diversas outras obras da EdIFS, disponibilizamos à comunidade acadêmica o Memorial de Gestão. Mais de 500 pessoas compareceram ao evento e prestigiaram uma verdadeira celebração científica e histórica. E com essa obra, eu dou uma grande contribuição para que os alunos e os servidores do amanhã saibam exatamente o que ocorreu após a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão em Instituto Federal de Sergipe.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Expediente:

Editor: **Adrine Cabral Casado** (DRT/SE 1452)

Repórteres: **Adrine Cabral Casado** (jornalista) e

Sara Andrade Florêncio (bolsista de jornalismo),

Diagramação: **Diego Ramos Feitosa**

Revisão: **Geraldo Bittencourt**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.

Circulação mensal.

Impressão: **Editora Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins,
Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397

Editorial

Quer conhecer mais sobre o Brasil sem precisar viajar? Converse com alguns colegas do IFS. São vários os casos de professores e técnicos administrativos que nasceram e/ou se criaram e/ou estudaram em outros estados, mas encararam o desafio da mudança para viver em Sergipe porque foram aprovados em concursos do IFS.

Em nossa matéria de capa, trouxemos alguns casos de servidores que contaram suas histórias e os desafios de deixar seus estados para morar em um local até então desconhecido. Na coluna 'No sofá com', inovamos ao entrevistar a ex-aluna do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e atual aluna do Mestrado Profissional em Gestão de Turismo, Lara Almeida, que fez um intercâmbio na Espanha e pretende munir Sergipe de recursos tecnológicos para fortalecer o setor de turismo.

Já o talento apresentado neste mês foi o do professor Tarcísio Tadeu, no judô. Ele, que pratica a arte marcial há 34 anos, inseriu os filhos e contabiliza conseqüências no bem-estar. Você também pode ver o que rolou na cerimônia de lançamento das 18 novas publicações, entre livros e revistas, escritas por servidores do IFS.

Boa leitura!

IFS
PLAY

EDIÇÃO 5

NOVO ACESSO AO
CONHECIMENTO

360°
Vista

<http://www.ifs.edu.br/multimedia>

No sofá com

Lara Almeida

Ela deixou de lado o curso de Enfermagem em uma universidade particular e uma agência da qual era proprietária para se dedicar ao que descobriu ser um sonho: pesquisar sobre turismo. Lara Brunelle Almeida Freitas ingressou no IFS como aluna do curso de graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, período em que participou de um intercâmbio na Universidade de Málaga, na Espanha, e hoje é aluna do curso de Mestrado Profissional em Turismo do IFS. Saiba mais sobre essa história.

A que fator você atribui o sucesso na sua experiência em cursos no IFS?

Motivação. Acredito que esse é o fator mais relevante e que foi muito bem citado pelo professor Flávio Porto no Seminário de Internacionalização do IFS. E fazer porque gosta. Além disso, na área de Turismo, é importante se aplicar tecnologia. Com esse tempo que estudei no curso, foi fundamental o conhecimento de planejamento, administração, controle, e de guiamento.

Como ocorreu a sua saída do ramo empresarial do turismo para o acadêmico?

Por ter uma agência e gostar da área, resolvi ingressar no curso superior em Gestão de Turismo. Foi no curso que me interessei pelo ramo acadêmico ao participar de projetos de pesquisa e extensão. Então me inscrevi para a oportunidade de intercâmbio na Espanha e, por já contar com essas participações em projetos acadêmicos, consegui a vaga. Precisei fechar a agência e passei quatro meses de estudos na Universidade de Málaga e de estágio em um museu local. Quando retornei, fiquei extremamente feliz com a notícia da abertura do Mestrado em Gestão de Turismo pelo IFS e soube que era o que eu queria fazer.

Como foi a sua experiência no intercâmbio?

Foi um processo lançado pelo Ministério do Turismo e que todas as instituições públicas de ensino superior poderiam participar. Na Universidade de Málaga, fiz um curso de direção inovadora de empresas turísticas e o que achei mais diferente foi conhecer a área de enologia - conhecer vinhedos, a produção de vinho e fermentação das uvas, como montar mesa e o cerimonial -, e de sistemas operacionais e tecnologias voltadas para o turismo - desenvolvimento de aplicativos, linguagem de programação. Foram três meses de aulas presenciais e um mês de estágio.

E do ponto de vista da prática profissional?

Também foi um processo interessante porque trabalhar no museu me proporcionou a experiência de conversar frequentemente com pessoas de diversas nacionalidades, aperfeiçoando meu conhecimento em línguas.

O fato de estar em um país de língua diferente causou algum problema?

Para participar, a língua estrangeira era pré-requisito. Apesar de já ter tido contato com a língua, posso

dizer que tinha apenas o básico porque quando você chega num país diferente, por mais que já tenha estudo sobre a língua, a experiência é completamente nova. De qualquer forma, garanto que a diferença de língua não é um impasse, mesmo para quem não tem experiência nenhuma com a língua do local que pretende ir pois é disponibilizado lá um curso de línguas para se aperfeiçoar. Basta se dedicar.

Foi desse intercâmbio que surgiu a ideia do seu projeto de mestrado?

Desde que foi lançada a primeira turma, que não pude participar porque ainda estava para concluir a graduação, já tive vontade de ingressar no mestrado em Gestão de Turismo. A partir daí comecei a estudar o programa e pensar na minha linha de pesquisa. Foi então que pensei em trabalhar com desenvolvimento de aplicativo, que vi na Universidade de Málaga. É um app de avaliação por parte do turista daquilo que ele encontra aqui em Sergipe. p

Foto: Gabriel Estancourt



EDIFS



Foto: Divulgação/IFSE

Mais 13 servidores lançam obras através de editora institucional

Confira a cobertura fotográfica da cerimônia de lançamento e da noite de autógrafos



O fim de tarde e início de noite do dia 5 de julho foi de comemoração para os servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Isso porque foram lançadas 18 obras acadêmicas de técnicos administrativos e professores, algumas produções contaram com participação ou coautoria de membros de outras instituições. Em cerimônia e noite de autógrafos realizada no Museu da Gente Sergipana, foram apresentados os novos livros, revistas e cartilhas que agora compõem o universo de 150 obras já publicadas pela Editora do IFS (EdIFS).

Professor do IFS e um dos autores dos livros lançados, Edson Barbosa falou sobre a emoção do momento. "É uma forma de retribuir para a sociedade uma parte do que ela ofereceu em investimentos seja na formação ou mesmo no IFS, e espero poder

colaborar com outras que virão", comemora Edson, que escreveu o livro 'Tendências em arquiteturas, aplicações e programação paralela: minicursos do WSCAD 2016' juntamente com Wanderson Roger Azevedo Dias e Edward David Moreno.

Autora do livro 'Estudo sobre a inclusão social e educação do surdo x', a pedagoga do IFS, Soraya Cristina Pacheco de Meneses, usou a própria experiência, como mãe de uma portadora de deficiência auditiva, para estudar e escrever. "Trouxemos a necessidade do surdo, abordando como as redes sociais podem facilitar essa comunicação social e educacional deles, que têm o interesse de usar essas ferramentas para escrever corretamente", ressalta Soraya.





Já Wesley Oliveira Santos, economista do IFS, lançou alguns livros como a 'Metodologia – estudo de mercado para abertura de novos cursos do IFS', além de algumas obras com ranking de profissões de outros estados, de Sergipe, e de cidades e regiões sergipanas. "São fruto de trabalho realizado no Núcleo de Análises Econômicas (Naec) do IFS e buscamos identificar a viabilidade dos cursos que por ventura um campus desejar ofertar, tendo como base a situação do mercado de trabalho", explica Wesley.

O acervo de publicações com autoria da comunidade acadêmica da Instituição conta atualmente com 142 livros, sendo 11 em CD-ROM, 59 e-books e 72 impressos, além de oito revistas acadêmicas. p



Capa

Sergipanos de coração

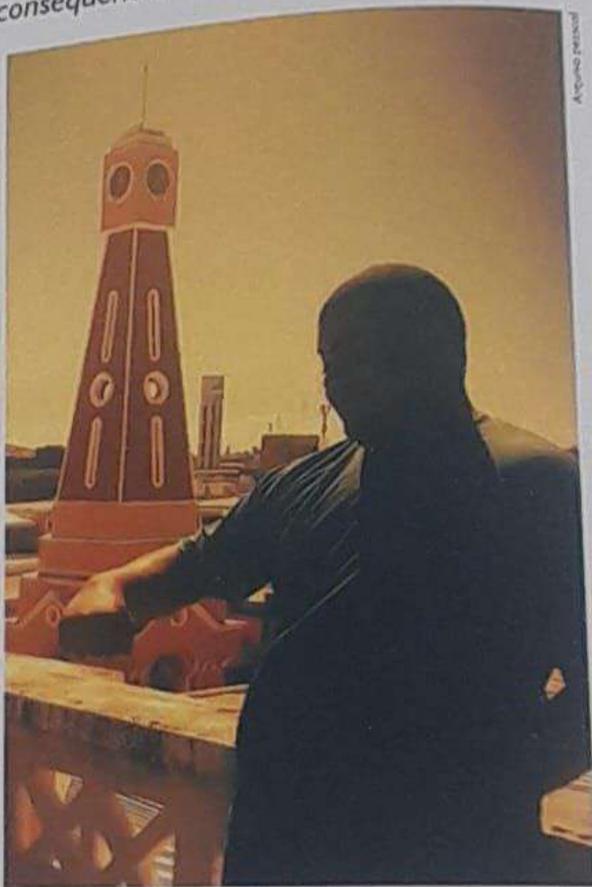
Eles saíram de diversos estados do país em busca da tão almejada estabilidade e do sonho de trabalhar com o que gosta. Como consequência, encontraram um novo lar.



Ulda saiu de Salvador (BA) para Lagarto (SE) com marido e filho, e ainda está se adaptando.

Assim como ocorreu com muitos dos servidores da Instituto Federal de Sergipe (IFS), o sonho da estabilidade em suas profissões e/ou de lecionar em uma instituição pública federal leva muitos profissionais a buscar oportunidades em diversos estados pelo Brasil. Consequentemente, os concursos públicos acabam gerando um grande movimento de pessoas que saem de seus estados natais para assumir uma vaga no serviço público pelo país afora.

Foi através desse fluxo que, a cada concurso que promove, o IFS vem recebendo vários servidores de todas as regiões e dos mais diversos estados. Basta olhar analisar o seu próprio setor ou coordenação de curso para descobrir casos e histórias interessantes. Um deles é o de Ulda Leite, que saiu da cidade de Salvador (BA) para assumir o cargo de arquivista no Campus Lagarto (SE) em 2014.



Luis Otávio é mineiro e veio para Sergipe ao concluir o curso de Cinema no recôncavo baiano, em 2014.

No caso dela, foi uma mudança significativa porque veio da quarta maior cidade brasileira em termos de população – mais de 3 milhões de habitantes –, e onde possui diversos vínculos familiares e de amizade para fixar residência na cidade onde agora trabalha – Lagarto possui pouco mais de 100 mil habitantes – com marido e filho. "A convocação em um concurso público federal foi realmente nossa maior motivação. Ainda hoje me sinto em adaptação porque foram muitas mudanças, como as culturais, de alimentação e ciclo de amizade", ressalta a técnica-administrativa.

O mineiro Luis Otávio, técnico em audiovisual da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), já adotou Sergipe como lar e até trouxe a irmã, que também se apaixonou pelo menor estado da federação. Antes de entrar para o IFS, ele morava em Cachoeira, cidade do recôncavo baiano, onde fez graduação em

Cinema, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). "Minha primeira motivação foi o concurso. Estava me formando e não queria voltar de imediato para Minas, pois me identifiquei bastante com o nordeste. Sergipe foi uma das opções que apareceram para mim", relata.

Além, o técnico em audiovisual é familiarizado com mudanças. Passou cinco anos longe de casa no período da graduação, um ano na cidade de Estância - sua primeira lotação quando assumiu no IFS - e, agora, mora em Aracaju. Sendo assim, a adaptação dele foi mais tranquila. "Quando vim para Sergipe, estava preparado para todos os aspectos que uma mudança envolve, mas é sempre um desafio vir para um lugar que você não conhece ninguém e não tem familiares, procurar casa, aprender andar nos lugares. Já fiz muitos amigos e hoje me sinto em casa em Aracaju", celebra Luís Otávio.

Carreira acadêmica

Além dos cargos técnicos, os servidores nos cargos de docência também contam, muitas vezes, com histórico de mudanças de estados em sua carreira. Antes de assumir no cargo de professor efetivo do IFS, Wanderson Roger já conhecia Sergipe e a instituição no período em que cursava o doutorado. O orientador dele veio para o estado e o convidou para um tempo no estado para que as orientações fossem mais constantes.

"Nesse sentido, firmaram um convênio entre as Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde

cursei o mestrado e doutorado, e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o que me possibilitou fazer esse intercâmbio. Ao terminar esse período, deveria voltar pra Manaus, mas por já estar adaptado ao local solicitei ao colegiado do Programa de Pós-graduação em Informática (PPGI/ICOMP/UFAM) para concluir minha pesquisa por aqui. Após aprovada minha solicitação, voltei pra UFAM apenas pra fazer a defesa da tese e assim acabei optando por morar em Aracaju", detalha o professor.

Foi então que surgiu a oportunidade de Roger lecionar na Coordenadoria de Informática do Campus Aracaju como professor substituto. Em meados de 2014, surgiu o concurso para professor efetivo e ele foi aprovado para docente do IFS, lotado no Campus Itabaiana.

"Minha adaptação foi tranquila, uma vez que vim de uma cidade maior: Manaus (AM) - com mais de 2 milhões de habitantes. Os fatores que me ajudaram foi o clima agradável, a tranquilidade e as amizades conquistadas. Já a adaptação na instituição foi mais desafiadora, pois foi nesse momento que comecei a minha trajetória efetiva como docente, no qual pude colocar em prática o conhecimento adquirido nesses anos de estudos", avalia. Além da função de professor, Wanderson teve oportunidade de atuar como gestor e, assim, de fato conhecer como funciona o serviço público. p



Wanderson veio de Manaus (AM) e se adaptou ao clima agradável, à tranquilidade e às amizades.

Vem aí a competição de robôs!

Etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica será realizada pelo quarto ano consecutivo no ginásio de esportes do Campus Aracaju.



Nara destaca o aumento no número de inscritos neste ano.

Pelo quarto ano seguido, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) receberá a etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica, considerado o maior evento do gênero na América Latina. A disputa será realizada entre os dias 31 de julho e 2 de agosto no ginásio de esportes do Campus Aracaju. A OBR destina-se a todos os estudantes de qualquer escola pública ou privada do ensino fundamental, médio ou técnico em todo o território nacional, e é uma iniciativa pública, gratuita e sem fins lucrativos.

A etapa estadual da OBR vai contar com 132 equipes participantes, um aumento de quase 170% no número de inscritos em relação ao ano anterior. "Tivemos um crescimento muito interessante em relação à procura e isso nos obrigou a fazer a competição em três dias, por conta da infraestrutura e diversas outras questões", explica Nara Strappa Facchinetti Dória, docente do curso de eletrônica do IFS e uma das organizadoras do evento. Em 2017, das 13 equipes do ranking divulgado no fim da etapa realizada em Sergipe da olimpíada, 5 delas eram do IFS – a mais bem colocada ocupou o 3º lugar.

A olimpíada

A OBR possui duas modalidades: prática e teórica, que procuram adequar-se tanto ao público que nunca viu robótica quanto ao público de escolas que já têm contato com a robótica educacional. A modalidade prática acontece através de competições regionais e estaduais, como a que vai ocorrer no IFS, que classificam as equipes de estudantes para uma final nacional. Os estudantes ficam sob orientação de seus professores e cientistas.

Já a teórica acontece nas escolas dos estudantes e em sedes regionais, onde os estudantes responderão questões de uma prova escrita preparada por uma Comissão de Professores e Pesquisadores da OBR em uma única fase para o Ensino Fundamental e em duas fases para o ensino médio e técnico. A OBR ocorre desde 2006 e atualmente é considerada o maior evento de robótica da América Latina. As equipes vencedoras se classificam para a RoboCup, maior evento de robótica do mundo. ρ



Aluno analisa atuação do seu robô na edição de 2017.



Confira a matéria da IFSTV da OBR 2017:

<https://www.youtube.com/watch?v=8pxWJFAqErc&t=25s>

Saúde

Glóbulos e plaquetas solidários

"Não saberemos jamais quem salvamos, mas temos a certeza que parte de nós está em outro alguém e que esse alguém vai ter uma chance de viver, nem que seja só mais um dia", afirma Rafaelly Campos.

Os dias são corridos demais e, por vezes, os momentos para compartilhar emoções com o próximo podem não ser aproveitados. Doar sangue vai além da necessidade: é uma forma de conectar-se ao outro através de um sentimento único, o amor. Servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) reconhecem a importância desse ato e contribuem significativamente para dias melhores de pessoas as quais não sabem ao menos o nome.

Rafaelly Karolynne do Nascimento Campos, pedagoga do IFS, é doadora de sangue desde 2010. A pedagoga conta que criou uma ação na escola em que lecionava e quando chegou ao IFS levou a ideia à equipe multidisciplinar do seu campus de atuação na época. A partir daí, desenvolveram diversas ações com os estudantes dos cursos integrados, subsequentes e superiores.

"A intencionalidade de planejar a ação veio a partir de uma leitura acerca de um estudo sobre a doação de sangue no Brasil, o qual revela que, o país, apesar de coletar o maior volume em termos absolutos na América Latina, doava proporcionalmente menos do que outros da região", comenta Rafaelly, dizendo ainda que a experiência foi tão boa que se tornou uma ação regular - a pedagoga doa sangue, em média, duas vezes ao ano.

Informações coletadas na base de dados do site do Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose) constatou que, com apenas uma unidade recolhida, é possível beneficiar mais de um paciente, pois os componentes são distribuídos aos hospitais para atender casos de emergência e pacientes internados. A lei 11.112/90, que rege o regime jurídico dos servidores públicos da União, prevê a concessão de um dia de ausência no serviço para servidores que comprovarem doação de sangue. p



O que você precisa saber antes de doar sangue



- Sentir-se bem, com saúde.
- Apresentar documento com foto, válido em todo o território nacional.
- Ter entre 16 e 69 anos de idade.
- Ter peso acima de 50 Kg.
- Nunca vá doar sangue em jejum.
- Fazer um repouso mínimo de 6 horas na noite anterior à doação.
- Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores.
- Evitar fumar por pelo menos 2 horas antes da doação.
- Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas antecedentes à doação.

Fonte:
Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose)

Seja um doador!

Endereço do Hemose:
Av. Pres Tancredo Neves, S/N - Bairro Capucho
vizinho ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse).
Cidade: Aracaju / SE - CEP: 49.080-470.

Telefone:
(79) 3225-8000.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h.

Eleições 2018

Comunicação no período eleitoral: como proceder?

Em outubro, a população irá escolher o próximo presidente, governador e deputados e, no período que antecede esse processo, os agentes públicos devem seguir à risca as orientações em suas comunicações internas e externas para evitar problemas.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dispõe de regras que padronizam a comunicação entre instituições federais e afins em época de eleições presidenciais. Em vista disso, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) promoveu recomendações para os servidores em relação à comunicação neste período (7 de julho a 7 de outubro ou até 28 de outubro, havendo segundo turno).

O procurador federal do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Roberto Vilas Boas Monte, explica que os servidores deverão estar cientes de como proceder com a comunicação interna e externa para ficar isentos de possíveis sanções judiciais que podem ocorrer devido ao não cumprimento das obrigações previstas em lei.

"A medida visa impedir que a máquina administrativa seja usada em proveito de algum candidato durante o período eleitoral. A lei prevê um ambiente neutro, justo e mais imparcial possível", ressalta. Ele afirma ainda que a instituição não pode ser responsabilizada pela negligência dos seus agentes públicos, mas sim os próprios administradores que praticaram o ato.



Publicidade Legal

Divulgação de balanços, atas, editais, decisões, avisos e demais informações que tenham o objetivo de atender a prescrições legais.

Exemplo: As campanhas de ingresso e divulgação de processos seletivos e concursos.

Publicidade de Utilidade Pública

Reconhecida como de grave e urgente necessidade. Tem o objetivo de informar, educar, orientar, mobilizar, prevenir ou alertar a população para a adoção de comportamentos que gerem benefícios individuais e/ou coletivos.

Recomendações divulgadas pelo Conif

Uso de MARCAS (aqui poderá ilustrar com a marca do Governo Federal de acordo com o manual)

A marca do Governo federal e de programas governamentais não poderá mais ser usada de maneira virtual ou impressa. Desta forma, a aplicação da expressão "Governo Federal" deverá seguir o Manual de Uso da Marca – disponível para download no site da Secom. Sendo necessário retirar ou cobrir a marca do Governo Federal aplicada em placas de obras e em veículos oficiais.

A suspensão também é válida para a publicidade em propriedades digitais de terceiros, em decorrência de parcerias. A marca das instituições da Rede Federal (IFs, Cefets e CPIL) – Liberada para aplicação em materiais que não estejam sujeitos à legislação eleitoral e/ou caracterizem publicidade institucional.



Comunicação Digital

Qualquer publicidade que inclua marcas do Governo Federal e de programas governamentais – filmes, vinhetas, vídeos, anúncios, painéis, banners, posts, marcas, slogans etc., deverão ser retiradas da área de destaque. Publicações anteriores ao período eleitoral poderão ser mantidas nos canais digitais, desde que datadas e em área sem destaque. Recomenda-se a criação de blacklist para barrar termos que caracterizem propaganda eleitoral. É proibida a veiculação/exibição de pronunciamento de autoridade candidata a cargo político. p



Sites

Somente notícias que remetam à orientação e prestação de serviço poderão ser publicadas, como processos seletivos, produção científica, conteúdos didáticos e outras informações de interesse do cidadão.

Os comentários deverão ser rigorosamente moderados, sendo excluídos aqueles de cunho eleitoral eventualmente não filtrados pelos mecanismos automáticos. As áreas para comentários e interatividade com o público deverão ser suspensas, exceto em casos de urgente necessidade pública. Caso seja necessário excluir o comentário de alguém, a Conif preparou um texto modelo para divulgar como nota de esclarecimento, disponível em material digital.



Relacionamento com a imprensa

Os releases deverão conter somente dados técnicos e/ou informações de interesse do cidadão, com ênfase à prestação de serviço. Estão proibidos conteúdos e análises que possam insinuar juízo de valor referente a ações, políticas e programas institucionais e/ou de governo.

Recomenda-se que todos os sites das instituições disponham de área exclusiva para divulgação de releases.

No atendimento à imprensa, a fonte institucional deve ser cautelosa em seu discurso, evitando menções que possam configurar publicidade institucional ou apoio político.



É proibido o comparecimento de candidatos a eventos de inauguração e outros atos oficiais, bem como não é permitido citar candidatos na leitura do script, mas a realização de eventos técnicos e outros que não caracterizem ação de promoção institucional é permitida. Lembrando que, a divulgação de eventos institucionais, inclusive técnicos e científicos, somente poderá ser realizada pela imprensa (veículos de comunicação externos).

O Conif deixa claro que, fora do horário de trabalho, a participação em campanhas eleitorais é direito de todos os cidadãos e agentes públicos, devendo-se observar princípios éticos que regem a Administração Pública. Desde que não remetam à promoção institucional, a utilização de apresentações institucionais está permitida.

Fontes: Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e Procuradoria Jurídica do Instituto Federal do Sergipe.

